

Recursos



Hídricos

A água é fonte da vida. Não importa quem somos, o que fazemos, onde vivemos. Nós dependemos dela para viver. Ela é essencial às nossas vidas.

A água é, talvez, o único recurso natural que tem a ver com todos os aspectos da civilização humana. É um recurso essencial, presente desde o desenvolvimento industrial à actividade agrícola.

As estatísticas dizem-nos que 70% do planeta é constituído de água, sendo apenas 3% de água doce, desta, 98% é constituído por água subterrânea presente nos lençóis freáticos

A sua distribuição, porém, não é uniforme em todo o mundo

A água é um recurso escasso e circulante, pelo que o seu uso em determinado local condiciona o que dela poderão fazer noutros lugares. O modo com cada país gere os recursos tem implicações nos índices de pobreza, na distribuição de oportunidades de vida e, por isso, no desenvolvimento humano.

Mozambique é frequentemente sujeito a ciclos de abundância de água, associados a cheias, que alternam com períodos de défice, que conduzem a secas.

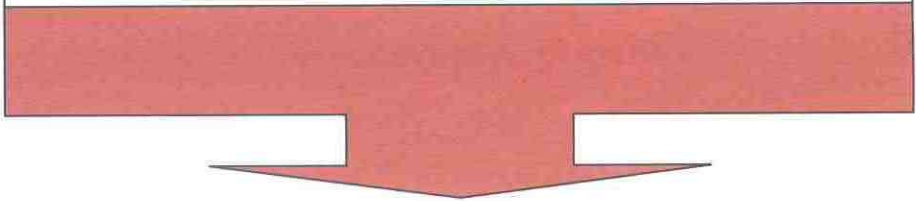


A sua localização geográfica, para além de determinar a influência climática que conduz à existência de zonas semi-áridas, coloca ainda o país a jusante dos principais rios, que nascem em países vizinhos, dificultando a gestão dos recursos hídricos.

Os baixos coeficientes de escoamento, a grande intrusão salina, a baixa capacidade de retenção de água no solo e a elevada taxa de evaporação, associado a um padrão climático em mudança e à actividade humana (nomeadamente às alterações das práticas agrícolas e florestais, enquadradas num cenário de desertificação e desflorestação), aumentam o risco de vulnerabilidade à fome e à pobreza.

Moçambique depende em grande parte de recursos hídricos com origem nos países vizinhos, de onde provém cerca de 54 por cento do escoamento superficial anual. O país é ainda caracterizado por uma grande diversidade climática com precipitações anuais que variam de 400 mm (zona sul) até 1.800 mm (zona norte) e uma complexa rede hidrológica com nove rios partilhados.

O fluxo de recursos hídricos disponibilizado para Moçambique está a reduzir devido ao aumento do consumo nos países a montante, sobretudo ao nível da zona sul.



A situação é grave, pois Moçambique precisa de água para manter os níveis dos caudais dos rios de modo a garantir o abastecimento de água às populações. O país enfrenta dificuldades em garantir a captação de água em quantidades necessárias para suprir as necessidades locais.

Actualmente regista-se uma redução do fluxo de água na fronteira, devido ao aumento do uso deste recurso a montante. **Moçambique depende** dos países a montante devido à existência de poucas infra-estruturas de armazenamento de água, colocando-os numa situação de vulnerabilidade no caso da ocorrência de eventos extremos, tais como cheias e secas.

O Governo de Moçambique está preocupado com a dependência dos usos da água, relativamente a outros países tendo assinado vários acordos, a mencionar:

- **Em 1964**, o Governo Português e o da África do Sul assinaram um acordo de princípio da melhor utilização conjunta dos rios internacionais por ambos os países.
- **Em 1967**, a Suazilândia também assinou o mesmo acordo com os Governos dos dois países acima mencionados.

- **Em 2002**, o Comité Tripartido Permanente entre a República de Moçambique, a República da África do Sul e o Reino da Suazilândia, assinou o acordo INCOMAPUTO, sobre águas partilhadas, para reger a utilização de dois dos seus rios partilhados (Incomáti e Maputo).

Contudo, nos casos da ocorrência da escassez de água a montante, também existem dificuldades em ter água suficiente, sendo que algumas vezes apenas se consegue as quantidades possíveis para manter os caudais ecológicos, abastecimento das populações e animais.

Moçambique será o país que mais se vai ressentir da escassez de água nos próximos anos. **A zona sul do país** será a mais afectada a nível nacional, por ser dependente do escoamento gerado pelos países vizinhos, bem como por causa da ocorrência cíclica de secas.

As regiões centro e norte de Moçambique registam uma baixa dependência em relação aos países a montante, enquanto na zona sul, cerca de 80 por cento do escoamento é gerado nos países a montante.

No sul de Moçambique, as chuvas são escassas e a maior parte das bacias são compostas por rios internacionais, nomeadamente Maputo, Umbeluzi, Incomati e Limpopo.

Em Moçambique, a distribuição, ocorrência e disponibilidade dos recursos hídricos é desigual e depende da precipitação.

A bacia do Zambeze e a região norte registam uma maior ocorrência de recursos hídricos, cerca de 90 por cento, enquanto as zonas centro e Sul detêm a mais baixa disponibilidade de água, avaliada em 10 por cento.

Por outro lado, regista-se uma grande variação da precipitação entre as zonas norte e sul de Moçambique, bem como entre a zona costeira e o interior.

Enquanto a região sul de Moçambique é semi-árida, com menos de 700 milímetros de precipitação por ano, as zonas norte e centro registam precipitações abundantes, superiores a 1.200 milímetros.

Moçambique partilha as Bacias dos Rios Maputo, Umbeluzi, Incomati, Limpopo, Save, Búzi, Púnguè, Zambeze e Rovuma, com África do Sul, Swazilândia, Zimbabwe, Zâmbia, Botswana, Malawi, Angola e Tanzânia.

O facto da sociedade humana exigir grande quantidade de água para o desenvolvimento das suas actividades, esta vai tornar-se um recurso progressivamente escasso, sendo essa escassez intensificada pela poluição e contaminação da água. Desta forma, o resultado será a limitação do desenvolvimento sócio-económico, quando começarem a surgir os conflitos entre cidades e nações pelo uso da água.

